



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um olhar a partir do Estágio Supervisionado: compreendendo a Sociologia escolar no Colégio de Aplicação da Ufac

Ana Clara Brito de Oliveira¹
Luciney Araújo Leitão²

Resumo

O estágio supervisionado se apresenta aos estudantes como uma oportunidade de grandes aprendizados na vida profissional e inserção ao mundo do trabalho, seja a partir de experiências positivas ou de negativas. As contribuições da atividade de estágio, além de preparar tecnicamente, também pode ser experienciada como um momento de pesquisar os elementos da comunidade escolar em questão. O objetivo geral do presente relato de experiência, construído a partir do relatório de estágio, é explicitar os norteadores teóricos do ensino de Sociologia no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. Para realização do objetivo geral, comentar-se-á a respeito das especificidades da carreira docente no CAP/Ufac, pedagogia científica e os impactos, diretos e indiretos, dessa concepção educacional para a comunidade riobranquense. Dessa forma, o desenvolvimento do estágio foi norteado por princípios de pesquisa exploratória, na etapa de levantamento bibliográfico, pesquisa bibliográfica e pesquisa etnográfica.

Palavras-chaves: Colégio de Aplicação. Estágio Supervisionado. Pedagogia Científica. Sociologia Escolar.

¹ Graduanda em Ciências Sociais. Universidade Federal do Acre (Ufac). *E-mail:* ana.brito478oliveira@gmail.com

² Mestrado profissional em andamento em Educação Profissional e Tecnológica/PROFPT. Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (Ufac). *E-mail:* araujo.ney@gmail.com

An insight from the supervised internship: Understanding school sociology at the UFAC's "Colégio de Aplicação"

Abstract

The supervised practice is presented to students as an opportunity of great apprenticeship on their professional life and insertion to the world of work. Besides preparing technically the students, this activity can also be experienced as a moment to search for elements of the school community in question. The main goal of this experience report, built from a report about the practice experience is clarify the theoretical guiding of the teaching of Sociology at 'Colégio de Aplicação da UFAC'. To achieve the general objective, comments will be made on the specificities of the teaching career at CAP-UFAC, scientific pedagogy and the impacts, direct and indirect, of this educational concept to the community. Therefore, the development of this supervised practice was guided by principles of exploratory research, in the bibliographic survey stage, bibliographic research and ethnographic research.

Key-words: Supervised practice. Sociology. Scientific pedagogy. CAP-Ufac.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado corresponde a uma etapa fundamental da formação docente, permitindo aos estudantes as percepções práticas antes da inserção no mundo de trabalho, se incorporando às atividades cotidianas da docência que vão além do chão-de-sala. No Ensino de Ciências Sociais, as singularidades são parte do que os licenciandos precisam lidar, visto que os longos anos de exclusão da Sociologia na Educação Básica deixaram marcas profundas (OLIVEIRA, 2021), como a evidenciada na produção de materiais didáticos.

De acordo com Oliveira (2021), o ensino de Sociologia em escolas seculares, diferente de outras disciplinas, recorrentemente se apresenta com abordagens moldadas pela pluralidade de concepções acerca de suas finalidades do ensino. Isso torna o momento do estágio ainda mais rico para cada estudante, visto que, apesar do contexto adverso, pode perceber nessa atividade a oportunidade de iniciar a construção de suas próprias metodologias de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento do estágio foi direcionado pelo princípio etnográfico, que entendemos por estudo de comunidades, povos e sociedades com organizações culturais próprias e coletivas (ANGROSINO, 2009), pois, parte da percepção de escola enquanto um coletivo com regimentos próprios, agentes e ações particulares de seus ordenamentos. Mesmo que seja uma instituição que possui relações diretas e indiretas com outras instituições, bem como, siga direcionamentos burocráticos que a organizam, cada

escola possui seu próprio contexto (social, econômico e político) e sua própria constituição de comunidade. Diante das particularidades de cada colégio, a inserção na escola pré-selecionada se baseou na observação participante (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), de forma que, além de observadores, pode-se também haver a inclusão dos estudantes na práxis educacional, e tudo que a envolve.

Dessa forma, buscou-se a descrição e a análise das atividades realizadas e observadas no Estágio Curricular Supervisionado I, que teve seu desenvolvimento direcionado à modalidade de ensino formal. A centralidade das observações e análises realizadas não focaram apenas nas aulas do professor de Sociologia, mas também se debruçaram nas particularidades do docente da carreira Ensino Básico Técnico e Tecnológico e na pedagogia científica que é desenvolvida fora da escola. Assim como buscou-se localizar a Sociologia Escolar como ferramenta de valorização das Ciências Sociais e fortalecimento do Curso de Licenciatura na Universidade Federal do Acre.

1 **COLÉGIO DE APLICAÇÃO: contexto educacional físico e social**

A escola campo escolhida para a realização do Estágio Supervisionado I foi o Colégio e Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp/Ufac). Assim como outros Colégios e Escolas de Aplicação, o CAp-Ufac teve sua construção a partir do anseio por um espaço que se desenhasse como “laboratório de práticas educacionais” (Lima et al, 2021, p. 39), através da articulação constante com a Universidade. O espaço, que atualmente oferece todas as etapas da Educação Básica, também busca dignificar a educação pública na cidade de Rio Branco-AC.

O Colégio de Aplicação traz um desenvolvimento pedagógico que segue uma metodologia parecida com o modelo ofertado nas universidades. Ao desenvolver em suas práticas pedagógicas o ensino, a pesquisa e a extensão, o Colégio contribui para que possam imergir alunos e professores nessa perspectiva científica de ensino e aprendizagem.

A percepção sobre a articulação entre o espaço físico e as relações sociais é fundamental para o ensino-aprendizagem, que resultam na expressão de interações negativas ou positivas. A combinação entre o contexto físico no qual os estudantes estão inseridos e as vivências da comunidade escolar, dentro e fora da instituição de ensino, mostra ser de grande importância. Miranda, Pereira e Rissetti (2016) reiteram a relevância do espaço físico educacional e como ele proporciona sociabilidades diferentes, pois, os espaços, os agentes e

seus respectivos contextos sociais também se modificam. Isso que torna cada escola ou instituição de ensino única quanto aos resultados dessas conexões. Sendo assim, a situação do Colégio de Aplicação, como em muitos outros espaços educacionais, proporciona experiências específicas, mas, nesse caso, essas especificidades se dão principalmente pela então ausência de prédio fixo.

Durante o período de realização do estágio, que se deu de outubro a dezembro de 2023, a instituição estava funcionando de maneira provisória nas dependências de uma universidade privada. Seu antigo prédio fica localizado no centro da cidade de Rio Branco, e acabou sendo interditado depois de apresentar problemas estruturais. Situado em um dos andares dessa nova sede improvisada, o CAP-Ufac não dispõe de espaços como laboratórios pedagógicos para desenvolvimento de atividades específicas, sejam eles individuais ou coletivos. Essa ausência de espaço adequado é um impacto constante, visto que a escola universitária nunca teve seu prédio nas proximidades da Ufac, tampouco foi a ela integrada, como ocorre com a maior parte dos Colégios de Aplicação do país.

Mesmo com a limitação física, a escola proporciona aos alunos a participação em eventos acadêmicos, como o Seminário de Práticas compartilhadas no Ensino Médio do CAP. O evento contou com a participação de monitores bolsistas de outros programas educacionais que são ofertados aos alunos de graduação e desenvolvidos no CAP.

IMAGEM 1 - Seminário de Práticas compartilhadas no Ensino Médio do CAP-Ufac



FONTE: De autoria própria, 2023.

O seminário foi direcionado à comunidade interna e teve como público alvo os alunos do Ensino Médio. O objetivo foi apresentar à comunidade escolar as pesquisas, os projetos e as práticas educacionais desenvolvidas pelos professores, bem como, construir uma identificação com a pedagogia científica desenvolvida e aproximar os alunos dessa prática educacional, pouco discutida na universidade. O seminário foi realizado no dia 5 de outubro de 2023, no Anfiteatro Garibaldi Brasil e contou com participação massiva da comunidade capiana.

2 **CIÊNCIAS SOCIAIS ENQUANTO SOCIOLOGIA ESCOLAR: carreira docente e relação de ensino aprendizagem**

O ingresso dos docentes para atuar no CAp acontece por meio de concurso público para cargo de professor EBTT (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico), organizado entre professores do respectivo centro universitário e professores da área específica ou pedagógica do próprio colégio. Mediante essa estrutura de ingresso ocorreu a entrada do professor Luciney Araújo enquanto professor de Sociologia no corpo docente da instituição. Vale salientar que antes desse concurso efetivo, o colégio teve 9 professores de Sociologia ao longo dos anos, mas apenas 3 possuíam a formação básica em Ciências Sociais (Leitão, 2020), o que aponta um grande lapso na concepção da construção de uma ementa que abordasse o ensino de Sociologia do CAp/Ufac.

Oliveira (2021) aponta que o ensino de Sociologia se caracteriza pela diversidade de abordagens teóricas e metodológicas de cada professor, não entrando em discussão aspectos positivos ou negativos desse fenômeno. Dessa forma, no colégio, o desenvolvimento da disciplina de Sociologia também possui uma abordagem própria.

No CAp/Ufac, a concepção curricular da disciplina é construída através do conceito de Sociologia Escolar. Nesse sentido, Bodart (2018) aponta que a disciplina não é uma orientadora para a vida cívica ou construtora de moral, mas é uma ciência que proporciona à Educação Básica, leitura analítica e condição de relacionar contextos e fenômenos, fugindo assim, de outros entendimentos que são utilizados por outros professores e instituições escolares.

O perfil da elaboração dos planos de ensino no colégio é atrelado à autonomia docente e institucional, favorecendo maior espaço criativo para a construção curricular, reforçando a opção do corpo docente do CAP/Ufac de não adotar o modelo do Novo Ensino Médio.

Toda a construção pedagógica desenvolvida no CAP, passa por decisões de colegiados e assembleia docente, o que contribui para uma melhor compreensão do perfil dos estudantes que o colégio busca construir. Contudo, os professores possuem autonomia didática e pedagógica, tal como a Universidade Federal do Acre (2013) estabelece, para conduzirem suas respectivas disciplinas segundo julgarem mais adequado ao contexto em que está inserido. No processo de construção dos objetivos de como se dará o desenvolvimento da disciplina, o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2017) também deve ser levado em consideração.

Importante observar que na área de Ciências Humanas, há um forte diálogo entre os docentes para que certos conteúdos sejam desenvolvidos de maneira interdisciplinar, o que oportuniza ao aluno, a construção de diferentes olhares para uma mesma temática

Na disciplina de Sociologia, o professor fez divisões específicas para cada uma das três séries de Ensino Médio, de modo que o Primeiro Ano tem como objetivo principal compreender a Sociologia como Ciência da Sociedade, desbravando inicialmente a divisão das Ciências Sociais. Assim, torna-se possível, então, demonstrar a dualidade entre senso comum e pensamento científico, a partir da abordagem sociológica, trabalhando autores clássicos, como o “Fato Social e a Divisão Social do Trabalho em Émile Durkheim”, a “Ação Social e a Ética Protestante de Max Weber”, além de temáticas como “Mais-valia, e conceito de Mercadoria Karl Marx”. Mas também, integra a esse momento inicial, Pierre Bourdieu e Georg Simmel, incluindo também, na última etapa, ideias desenvolvidas por pensadores brasileiros, como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr e Florestan Fernandes. Já no Segundo Ano, os conteúdos selecionados são, o “Conceito de cultura por uma perspectiva antropológica”, “Violência urbana na definição de Estado em Weber”, “Sociedade disciplinar em Michel Foucault” e “Relações de trabalho no capitalismo”. No Terceiro Ano, aborda-se “Poder, política, dominação em Max Weber” e a “Poliarquia em Robert Dahl”, “Sociedade do Consumo e Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer” com debates a partir de temas como “Espaço urbano e espaço rural em Maria de Nazareth Wanderley e Milton Santos”, e as “Novas Perspectivas Sociológicas em Bauman”.

Diante do currículo construído no Colégio de Aplicação é notável que a intencionalidade delimitada é apresentar enfaticamente aos estudantes a densidade científica

das Ciências Sociais. Sendo assim, em diversos momentos do desenvolvimento da disciplina de Sociologia, o professor direciona aos alunos a execução de determinada atividade ou pesquisa, a partir do método utilizado por teóricos da área. Um exemplo dessa ação, foi a realização de trabalhos etnográficos pelos alunos, com a abordagem de Clifford Geertz, observando-se o grau de estruturação de modo a respeitar o nível educacional em que os estudantes estão inseridos.

Dessa forma, é também perceptível a relevância da delimitação ideológica condizente com a intencionalidade da estrutura escolar e do professor (LUCKESI, 2011). Isso porque a autonomia na elaboração do currículo presente no CAp favorece a luta por uma educação que, atrelada ao contexto sócio-histórico, proporcione aspectos educacionais transformadores e científicos. Além desse fator, observa-se a possibilidade de se contrapor às propostas na educação que busquem marginalizar ainda mais o acesso da classe trabalhadora a um ensino de qualidade.

3 **REFLEXOS DA PEDAGOGIA CIENTÍFICA DO CAp**

A leitura dos espaços e das interações entre os agentes e as estruturas disponíveis (Bourdieu, 1983), geraram objetos de relevante análise teórica, contudo, esses objetos podem ter efeitos a curto prazo, mas também a longo prazo, não tão notáveis de imediato. Isso porque, as observações realizadas no campo de estágio, que se ativeram a descrever tal espaço e as interações dos agentes com o meio físico da escola, acabam por enfatizar aspectos de relevância formativa do estagiário. Porém, é preciso identificar as consequências a longo prazo de certos processos educacionais, como por exemplo, da Pedagogia Científica do CAp.

As aulas de Sociologia do Colégio de Aplicação são direcionadas pelo tripé universitário do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso, a grade curricular da instituição busca evadir os limites do que seria entendido por Ensino Básico. Dessa forma, superar as necessidades mínimas (“fundamentais”? “essenciais”? Escolhe um termo sinônimo para não repetir “básicas”, pois tem um “básico muito próximo”) de aprendizagem corresponde à implementação da identidade universitária sob a qual o CAp está inserido. A característica universitária que o colégio possui, nas aulas de Sociologia, materializa-se no ensino por uma maior similaridade dos conteúdos trabalhados na graduação de Ciências Sociais. Então, o ensino de Sociologia Escolar no CAp busca trazer para a Educação Básica uma experiência

preparatória para o nível que é exigido no Ensino Superior. Um fator importante que é enfatizado pelo professor é a articulação constante entre as Ciências Sociais na sua disciplina, pois, nos três anos de Ensino Médio, ele apresenta aos estudantes temáticas da Antropologia, Sociologia e Ciência Política, demonstrando seus principais conteúdos e suas diferenças.

As atividades de pesquisa e extensão realizadas na escola possuem diversos impactos para além de seu espaço, mas, é possível ressaltar dois principais, que são o ingresso de estudantes no curso de Ciências Sociais na Ufac, bem como a influência transformadora desse ensino sobre o imaginário social a respeito das Ciências Humanas. O ingresso de estudantes na universidade é permeado por múltiplos fatores. De acordo com Leitão e Freitas (2022), a identificação dos alunos com as disciplinas cursadas ao longo do seu processo formativo é também decisiva na escolha de suas carreiras. Dito isso, pensar o currículo de uma Sociologia Escolar que seja para além de formação moral e cidadã, mas fortemente articulada à cientificidade, fornece aos alunos enxergar essa disciplina como uma possível carreira, com realizações reais, o que impacta diretamente no fortalecimento do curso.

Outra perspectiva de possível desdobramento, é o impacto sobre o imaginário social da comunidade a respeito das Ciências Humanas. Como bem aborda Magalhães (2016), o imaginário social é um campo de disputas, nessa perspectiva, é passível de transformação e modificação. Essa capacidade de alteração do imaginário social pode ser percebida nos reflexos da pedagogia científica do CAP, visto que a abordagem científica da Sociologia, além de endossar as bases teóricas dessa ciência, convoca os estudantes a imergir em suas metodologias científicas. Então, as pesquisas realizadas juntamente aos alunos do Ensino Médio nos ajudam a fundamentar nossas próprias ideias, articulando e favorecendo a conceção das Ciências Humanas.

Diante disso, fica evidente que, mesmo com todo o processo turbulento de fixação da Sociologia como disciplina obrigatória no Ensino Básico (Leitão; Freitas, 2022), é preciso pensar também a forma como essa disciplina é desenhada no currículo. Pensar sobre qual molde a Sociologia está encaixada, se de fato como uma ciência com capacidade transformadora, emancipatória e crítica, ou apenas com aspectos de reflexão filosófica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desdobramentos do Estágio Supervisionado, constatamos que a autonomia didática e pedagógica desenvolvida pelos professores do CAP/Ufac, com ênfase na disciplina

de Sociologia Escolar, gera uma delimitação ideológica que traz impactos concretos. No ensino de Sociologia, a autonomia pedagógica possibilitou a construção de uma pedagogia científica que insere os estudantes nas metodologias de pesquisa das Ciências Sociais, reforçando esses impactos materiais já comentados.

A identificação das Ciências Sociais como uma matéria científica por parte dos estudantes, com rigor metodológico, desconstrói, aos poucos, a ideia de Sociologia como disciplina complementar ou que propicia apenas momentos de reflexão e até mesmo descontração. A ênfase na cientificidade das Ciências Sociais explora as possibilidades de empregabilidade e de inserção no mundo do trabalho que essa área de atuação pode fornecer. Trabalhar como professor de Sociologia no nível Médio ou Superior e embarcar nas inúmeras possibilidades de pesquisa são possibilidades que os estudantes de Ensino Médio por vezes cogitam. Dessa forma, apresentar aos estudantes as teorias das Ciências Sociais que vão além de temas polêmicos aproxima esse público da possibilidade de ingresso no curso superior na área.

Com os impactos do ensino de Sociologia do CAp fica evidente a relevância que o colégio possui tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade civil. Mesmo com os benefícios do trabalho realizado na instituição, os constantes problemas na sua estrutura física abalam as dinâmicas do tripé “ensino, pesquisa e extensão”. Logo, a identificação desses problemas é de extrema necessidade, visto que a precariedade do trabalho de pesquisadores é corriqueira e comum, somada ao baixo incentivo governamental. Por isso, modificar essa realidade apresentada anteriormente é fortalecer a produção de pesquisa no Brasil.

Nesse sentido, diante dos elementos apresentados, a limitação do tempo na imersão do chão de sala foi um dos obstáculos para uma observação mais aprofundada nos tópicos constituídos; contudo, adentrar no Colégio de Aplicação da Ufac nos desperta a curiosidade de trilhar novos interesses de pesquisa sobre as temáticas propostas. É palpável a futura realização de entrevistas com estudantes do colégio, egressos da escola e do curso de Ciências Sociais na Ufac, para buscar compreender como os estes veem a disciplina de Sociologia, bem como, os fatores de permanência no curso, de seguimento na carreira ou não. Dessa forma, além de afirmar a infinitude dos objetos de pesquisa, se reafirmam as inúmeras compreensões sobre o Colégio de Aplicação da Ufac e suas dinâmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BODART, Cristiano das Neves. *Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências*. 1.ed Porto Alegre: CirKula, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.
- GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- LIMA, R. B. et al. *Caminhos da Educação: trajetórias, desafios e perspectivas nos 40 anos do Colégio de Aplicação da Ufac*. Goiânia: Rio Branco: Alta Performance, Edufac, 2021.
- LEITÃO, L. A.; FREITAS, R. G. A. *Notas sobre uma disciplina marginal: A Sociologia no currículo da rede federal de ensino*. Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 3, n. Edição especial VII Conc&t, 2022.
- LEITÃO, L. A. . “O Ensino de Sociologia no Colégio de Aplicação da UFAC: notas sobre a construção sociológica”. In: OLIVEIRA, Arivaldo D'Avila de; BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante; LIMA, Regineison Bonifácio de. (Orgs.). *Saberes Amazônicos Trajetórias e vivências educacionais do Grupo Gescam*. 1ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAGALHÃES, Wallace Lucas. *O imaginário social como um campo de disputas: um diálogo entre Baczko e Bourdieu*. Albuquerque – Revista de História. vol. 8, n. 16. jul.- dez./2016, p. 92-110.
- MIRANDA, P. V.; PEREIRA, A. R.; RISSETTI, G. *A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem das escolas técnicas*. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, EDUNISC. 2016.
- OLIVEIRA, Amurabi. *Desafios e Singularidades do Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Ciências Sociais*. Educação: Teoria e Prática. Rio Claro, Vol. 24, n. 47, p. 195-216, set-dez. 2014. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/7195>>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- PPP. *Projeto político-pedagógico do Colégio de Aplicação da Ufac: 2013-2016*. Universidade Federal do Acre, Colégio de Aplicação. Rio Branco: CAP, 2017. 90p.:il.; 30 cm.
- SILVA, Jaderson Pereira. *Transposição didática ou ressignificação pedagógica: o ensino de Sociologia no Ensino Médio*. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, RS, 2017.

Recebido em: 24 de maio de 2024.

Aceito em: 26 de junho de 2024.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

OLIVEIRA, Ana Clara Brito de; LEITÃO, Luciney Araújo: Um olhar a partir do Estágio Supervisionado: Compreendendo a Sociologia Escolar no Colégio de Aplicação da Ufac. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.8, n. 1, p.21-31, 2024.